Anais do XXVI Encontro
de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2024

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB ENSINO-APRENDIZAGEM NA "SOCIEDADE DO CANSAÇO": VERSÕES DE SENTIDO DE GRADUANDOS EM PSICOLOGIA

Pedro Henrique de Sousa Nogueira;
Sandra Souza da Silva

***Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas - ProTut* CCHLA**
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

Em sua obra "Sociedade do Cansaço", Byung-Chul Han analisa a sociedade contemporânea e argumenta que estamos vivendo numa era de exaustão e esgotamento. O autor propõe que esses estados psíquicos são característicos de um mundo que se tornou pobre em negatividade e que é dominado por um excesso de positividade, com ênfase constante na superprodução e superdesempenho (Han, 2015). A pergunta-problema que fizemos foi: como encontrar recursos na sociedade do cansaço para facilitar o processo ensino-aprendizagem dos alunos da graduação amplamente extenuados por uma carga horária e conteudista excessiva? A resposta-hipótese é que o processo ensino-aprendizagem na graduação vem sendo esmagado e fragilizado pelo modelo de sociedade que prioriza a produção e o desempenho, retirando o interesse dos discentes pelo engajamento no seu aprendizado.

No cenário universitário, tem-se a tutoria, que atua visando favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes, nas suas dimensões intelectual, afetiva, pessoal e social (Simão et al., 2016). Na disciplina Psicologia Fenomenológica e Existencial I, foi utilizada a metodologia de Versão de Sentido (VS) como forma de compreender os alunos na perspectiva pedagógica, bem como as suas demandas pessoais que podem estar atravessando o processo de aprendizagem. Essa metodologia, quando utilizada em sala de aula, estabelece um canal de comunicação entre aluno, professora e tutor, capaz de revelar questões responsáveis por influenciar o processo de ensino aprendizagem individual. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo estudar os sentidos do cansaço desvelados a partir das VS dos discentes.

METODOLOGIA

A VS é um relato da reação do indivíduo frente a um fenômeno, sendo registrada logo após o acontecimento do evento que se deseje conhecer (Amatuzzi, 2008). Comumente utilizada em cenários da clínica fenomenológica, essa metodologia foi aplicada neste contexto acadêmico a fim de facilitar o acesso às experiências dos alunos.

Ao longo da disciplina, nos períodos 2023.2 e 2024.1, foi solicitado que os estudantes realizassem uma VS após cada aula ministrada, a fim de que o tutor, a monitora e a professora acessassem suas experiências. As VS se dividiram entre VS de Falta, para o aluno que não estivesse presente, e VS de Presença, para aqueles que estavam em sala de aula. A turma foi apresentada à teoria e começou o processo logo após a leitura e discussão de um texto orientador a respeito da metodologia apresentada no primeiro dia de aula.

As VS foram enviadas como tarefa por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), tendo seu acesso restrito à professora, ao tutor e à monitora. A pergunta-norteadora foi: "Que sentido teve essa aula para mim?".

Foram coletadas 812 VS até meados do mês de outubro, escritas por 46 alunos matriculados na disciplina no período 24.1. A partir de análises, foram retirados 20 eixos de sentido, entre eles, o cansaço. Das 812 Versões, 138 possuíam o cansaço como um dos sentidos presentes, o que corresponde a quase 17% do total. O número foi considerado significativo e destacou-se em meio aos outros sentidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da metodologia da VS, acredita-se que foi possível apreender o sentido de cansaço expresso pelos estudantes e relacioná-lo com os dois tipos de cansaço expostos na obra de Byung-Chul Han: Cansaço de Esgotamento e Cansaço Fundamental. Para apresentar essa relação, propõe-se na Tabela 1 (Imagem 1) alguns trechos de VS que ilustram ambos os tipos de cansaço apontados pelo autor.

A sociedade do desempenho e a sociedade ativa geram um cansaço e esgotamento excessivos. Para Han (2015), o que causa a depressão do esgotamento, na realidade, não é o excesso de responsabilidade e iniciativa, mas o imperativo do desempenho como um novo mandato da sociedade pós-moderna do trabalho. Além disso, pode-se observar a partir das VS 1, 2 e 3, ilustradas na Tabela 1 (Imagem 1), a presença do sentimento de culpa, fruto do sistema noliberal, que nunca permite um ponto de satisfação e repouso no indivíduo, pois o coloca constantemente num sentido de carência, porque nunca está satisfeito com nada, e sente-se culpado por não dar conta de atingir os objetivos desejados (Barnabé e Marques, 2022).

Enquanto isso, no que diz respeito ao Cansaço Fundamental, Han (2015) afirma que este é apresentado como uma capacidade especial, capaz de inspirar. O cansaço que inspira é um cansaço da potência negativa, a potência de não fazer, notória nas VS 4, 5 e 6 da Tabela 1 (Imagem 1). Esse cansaço é o respeito e o fortalecimento da alteridade. É o cansaço advindo de uma atividade do pensamento que evidencia que as pessoas são distintas e tem limites.

O Cansaço Fundamental refere-se a um estado de serenidade no não fazer, proporcionando acesso a uma atenção completamente diferente, que escapa à pressa da objetividade do desempenho, eliminando a economia da eficiência e da produção (Barnabé e Marques, 2022). Se possuíssemos apenas a potência de fazer algo e não tivéssemos a potência de não fazer, cairíamos numa hiperatividade fatal (Han, 2015).

TABELA 1 - Versões de Sentido de Cansaço

Sentidos	*Cansaço de esgotamento*	*Cansaço fundamental*
Versões de Sentido	1) "Queria dizer que estou cansada, não queria falar isso de novo em outra Versão de Sentido, sinto que só falo disso já tem umas 5 ou mais seguidas, e até comentei agora com uns colegas sobre, mas tá muito difícil fugir (...) queria conseguir aproveitar mais os conteúdos de disciplinas como essa, mas o cansaço e o esgotamento às vezes não deixa, ao mesmo tempo que me sinto culpada por me sentir cansada, e fica esse looping eterno (...)." *U2V14A03*	4) "O sentido da falta de hoje foi descanso. Realmente quis ir à universidade, principalmente porque gosto da aula de fenomenologia e fixo melhor esse conteúdo mais filosófico quando vejo as discussões presencialmente, mas eu precisava descansar e dar um tempo. Fazer minhas coisas com calma, sem afobação. E acredito que foi melhor assim, foi uma boa escolha nesse sentido, apesar de ter perdido uma aula que gosto." *U2V10A31*
	2) "Sinto muito por não ter conseguido atender à aula. Não consegui dormir bem o suficiente pela sobrecarga de minhas responsabilidades, o que me fez ter que madrugar e faltar todas as aulas do dia. Estou muito triste comigo mesmo e sem esperança que melhore." *U1V06A24*	5) "Às vezes descansar em casa e acordar um pouco mais tarde é mais atrativo do que ir pra universidade (...)" *U3V24A40*
	3) "Às vezes genuinamente acho que vou enlouquecer com tanta coisa para fazer e me sinto mal quando o cansaço vence e não consigo ler um texto, como o da aula de hoje. Queria ter um dia muito maior e menos pensante pra conseguir ler com qualidade tudo de todas as cadeiras para ter uma formação boa." *U1V06A40*	6) "Hoje faltei a aula, infelizmente a semana está muito apertada para mim e não tive forças para ir a universidade hoje. Triste pois perdi conteúdo, mas aliviado de ter respeitado meus limites essa semana e ter conseguido descansar." *U2V09A25*

Fonte: Autores (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa perspectiva, conclui-se que é fundamental considerar o cansaço no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, fruto de nosso horizonte histórico com lastro num sistema que alimenta a sociedade do cansaço. Conforme discutido por Byung-Chul Han em sua obra, a pressão pelo desempenho pode levar ao esgotamento e impactar negativamente a vivência diária.

Compreendendo que cada aluno é atravessado por questões para além da sala de aula, a tutoria, via metodologia da VS, analisa os sentidos manifestados pelos estudantes, com o objetivo de auxiliar nas dificuldades que se apresentam no processo de ensino-aprendizagem, priorizando o interesse dos alunos, a fim de resgatar o engajamento no aprendizado, em detrimento à superprodução pregada pela sociedade do desempenho, especialmente para os discentes que são assistidos pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da instituição, público-alvo das ações da tutoria na Disciplina Psicologia Fenomenológica e Existencial I.

REFERÊNCIAS

AMATUZZI, M. M. Por uma Psicologia Humana. Editora Alínea, 2008.

DE OLIVEIRA BERNABÉ, M. DE OLIVEIRA MARQUES, V. H. Ética do cuidado e alteridade na sociedade do cansaço de Byung-Chul Han. Revista Aurora, 2022.

HAN, B-C. Sociedade do Cansaço. Trad. Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

SIMÃO, A. M. V., FLORES, A., FERNANDES, S., & FIGUEIRA, C. Tutoria no ensino superior: concepções e práticas. Sísifo, 2016.